SEXUALIDADE E TERCEIRA IDADE: REFLEXÕES SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS E SAÚDE SEXUAL DA PESSOA IDOSA

ANNA ANGÉLICA NASCIMENTO DE OLIVEIRA; JOYCE RANNY MIRANDA SALES; TATIANE RIBEIRO SANTOS ROCHA; TATIANE TAVARES REIS

RESUMO

Ao longo dos anos, com o aumento da expectativa de vida, ampliou-se também o número de idosos. Deste modo, visando atender os direitos dessa população e qualidade de vida, foram criadas políticas públicas como o Estatuto do Idoso (lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003) e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. No entanto, são escassas as literaturas que abordem temas contemporâneos como a sexualidade do idoso e, portanto, não compreendem a saúde integral conforme os princípios do Sistema Único de Saúde. Diante disso, esse estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tem como o objetivo geral compreender a contribuição da educação em saúde na sexualidade dos idosos, para tal, foi necessário descrever o processo de envelhecimento ativo e identificar as estratégias utilizadas pelas políticas públicas para garantir saúde integral à pessoa idosa. Esta revisão de literatura teve como fonte para coleta dos dados a Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo que na soma das bases foram encontrados 13 artigos que após leitura crítica e na íntegra foram excluídos seis (6) e na análise que se segue contemplam sete (7) obras. Através deste estudo, tornou-se perceptível que os profissionais de saúde ainda percebem os idosos como seres assexuados, e isso influenciam no processo de prevenção contra as doenças sexualmente transmissíveis. Para isso, enfatizou-se a importância do SUS e suas políticas públicas na vida dos idosos, destacando a necessidade de se falar a respeito da educação em saúde com ênfase na educação sexual, para a promoção e prevenção de um envelhecimento ativo. Vale ressaltar que o diálogo é fundamental no entendimento sobre sexualidade na terceira idade e suas nuances, visto que se trata de um processo natural e singular do ser humano e por vezes é subestimado e estigmatizado sendo considerado ainda um “tabu”, principalmente quando se fala de pessoas idosas.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde Integral, Serviço Público, Sexo, Idoso.

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecer é multifatorial e singular, acarreta diversas mudanças como as físicas representadas pela alteração na pele que vai se tornando menos elástica, e os músculos que tendem a encolher, os cabelos ficam finos e grisalhos dentre outras. Surgem também às alterações cognitivas que podem influenciar na memória, visão, audição e as psicossociais, evidenciadas nesta fase da vida principalmente, por meio de sentimentos de solidão e abandono (PAPALIA, 2013).

É considerado idoso, para fins de dados demográficos, o indivíduo com idade a partir de 60 anos; dado este, definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e que posteriormente foi adotado, pelas políticas públicas direcionadas a este grupo como o Estatuto do idoso e Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2007; BRASIL, 2006).

DOI: 10.51161/conasc/20362

Na terceira idade, a sexualidade pode ser vista através de estereótipos, e, muitos idosos acabam reprimindo os seus desejos sexuais e/ou comprometendo sua saúde, pela ausência de informações. Entende-se por sexualidade a interação de pontos que vão desde o sexo, identidade de gênero, prazer, orientação sexual, intimidade e reprodução, sendo estes aspectos, subjetivos para cada indivíduo (AGUIAR et al 2020 apud WHO, 2018). É importante compreender que a sexualidade faz parte da vida de todas as pessoas, e, muitas vezes é vista pela sociedade apenas enfatizando o ato sexual, desconsiderando assim aspectos importantes da relação como afeto, carinho, carícias.

Percebe-se que ainda há uma barreira entre os profissionais de saúde quando se trata da sexualidade na terceira idade, muitas vezes ignorando que esse grupo também precisa de abordagens preventivas. Dentre esses profissionais, destaca-se aqui a atuação dos psicólogos no âmbito do sistema único de saúde (SUS). A função do psicólogo nesse contexto consiste em conhecer o ambiente em que as pessoas vivem e a situação que elas vivenciam, para assim traçar um plano de ação, um projeto que possa acolher de forma humanizada as necessidades dos indivíduos que buscam por esses serviços. Essa atuação precisa ser exercida de forma multiprofissional, visando a integralidade dos sujeitos.

Para tanto, é necessário que a atuação nos serviços públicos destinados aos idosos sejam repensadas visando abarcar a interdisciplinaridade, a criação de vínculos e a intersetorialidade, para que sejam efetivas no exercício da cidadania e da melhoria das condições de vida da população (ALVES; AERTS, 2011)

Diante do que foi supracitado este artigo visa responder a seguinte questão: “Como as práticas educativas podem contribuir para a compreensão da sexualidade na terceira idade?”. E para isto, este artigo tem como objetivo geral compreender as contribuições da educação em saúde frente à sexualidade da pessoa idosa; de modo específico descrever o processo de envelhecimento ativo, e identificar as estratégias utilizadas pelas políticas públicas para garantir saúde integral à pessoa idosa.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O método desse artigo é uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo, exploratório e descritivo. Este método foi escolhido, por ser mais amplo, abrangendo estudos de caráter tanto teórico quanto empírico, possibilitando fazer a correlação entre eles, e também fornece informações a respeito de determinado assunto, propondo síntese de resultados das pesquisas realizadas de maneira sistemática e organizada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Diante da proposta do método utilizado, as etapas exploradas foram: 1) elaboração de uma questão norteadora “Como as práticas educativas podem contribuir para a compreensão da sexualidade na terceira idade?” elaborada no período de setembro de 2021; 2) buscar artigos na literatura; 3) realizar a coleta de dados; 4) fazer análise e leitura crítica dos artigos encontrados; 5) discutir os resultados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O levantamento de dados realizados na literatura foi feito através da combinação de palavras- chaves como: sexualidade; terceira idade; educação em saúde; sistema único de saúde, no período de agosto a novembro de 2021. As bases de dados foram Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os critérios de inclusão para a busca dos artigos foram no idioma português, publicados nos últimos 10 (anos) anos, com textos completos e que abarcassem o tema central, a saber, “sexualidade na terceira idade e sistema único de saúde”. Foram utilizados como critério de exclusão, os artigos com mais de 10 (dez) anos de publicação, que estavam em outros idiomas e que não consistia em dados relevantes para a construção do artigo presente. Na soma das bases foram encontrados 13 artigos que após leitura crítica e na íntegra foram

excluídos seis (6) e na análise que se segue contemplam sete (7) obras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados encontram-se em sua maioria indexados na base de dados da BVS (5), seguido da Scielo (2). Com relação ao ano de publicação, as obras tiveram poucos registros, apenas um, em 2015, 2016 e 2019. Não houve publicações sobre a temática investigada nos anos de 2017 e 2018, em 2020 foram registradas três publicações e em 2021 duas publicações. Nesse sentido, percebe- se que as mudanças no campo de investigação também são recentes quanto se trata da educação em saúde aos idosos, principalmente quando se fala em saúde sexual, uma vez que ainda existem, preconceitos dos profissionais de saúde, inclusive, que necessitam ser rompidos para que as ações preventivas e de promoção à saúde integral sejam efetivas e eficazes. Para melhor compreensão do material, após leitura, os dados foram categorizados conforme conteúdo relevante para o estudo e dividiu-se em duas categorias segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011).

A sexualidade nessa fase vai além do prazer sexual, interferindo nas interações sociais dos idosos, pois, tem relação direta com o sentir-se bem com seu corpo e consigo mesmo (COELHO et al 2021). No processo de envelhecimento, é necessário compreender que a sexualidade é uma atividade, um processo natural, que pode contribuir positivamente para a qualidade de vida da pessoa idosa (GATTI; PINTO, 2019).

Com relação aos aspectos fisiológicos estes se diferenciam entre homens e mulheres. Nas mulheres, ocorre a diminuição do hormônio estrogênio, relacionado à reprodução, o surgimento da menopausa, aumento de ondas de calor, diminuição da lubrificação vaginal, dentre outros. Já nos homens, percebe-se o declínio da testosterona, da capacidade reprodutiva e dos níveis de ereções, devido às alterações musculares e esqueléticas (COELHO, et al, 2021). É possível observar também a diferença de comportamentos entre homens e mulheres. Enquanto os idosos associam o sexo ao prazer e potência sexual, as idosas relacionam o mesmo à parceria e ao carinho (SOARES, MENEGHEL, 2021).

Assim, as idosas podem se abster de sua sexualidade ou não ter interesse nas práticas sexuais, devido a afirmativas como estas que inviabilizam os desejos, por medo de serem configuradas por termos inadequados como “velha fogosa”. Do mesmo modo, os homens idosos, a partir das representações acerca da chegada à velhice, podem temer não corresponder ao papel “macho” na relação, buscando alternativas que possam afirmar essa posição (COELHO et al,, 2021). Somado a estas afirmativas, vale ressaltar que por vezes, os idosos são considerados seres assexuados, o que também impede a continuidade dessa atividade durante o envelhecimento.

Dentre os serviços do SUS, tem-se como nível prioritário para atuação de prevenção e promoção de saúde dos idosos, assim como para seu monitoramento, a atenção primária á saúde (APS) (PLACIDELI E NEMES, 2020). É sabido que na APS a prática da educação em saúde precisa ser atuada numa perspectiva dialógica entre profissionais e usuários tendo a participação ativa destes, contribuindo assim para autonomia dessa população. Tem-se como um dos seus objetivos a orientação preventiva, no sentido de evitar comportamentos de risco, como por exemplo, gravidez precoce (BRASIL, 2007).

Falar em educação em saúde é compreender a sua relação com diferentes temas interligados ao processo de saúde, e que estes podem ser levados para a população, a saber, a terceira idade, destacando questões que envolvam a sexualidade e que através dela possa ser ensinada como o sexo faz parte da vida do ser humano, e que este pode ser vivenciado de diversas maneiras, a depender da subjetividade dos indivíduos. Educar pode ser uma ação transmitida através da fala em ambientes de saúde, como UBS e demais serviços do SUS, de modo a propagar as informações por meio de cartilhas, panfletos, palestras e outros meios de

comunicação.

A partir do que foi supracitado, percebe-se que por ser uma orientação preventiva, é função dos profissionais de saúde promover uma educação em saúde, informando aos idosos sobre o uso de preservativos, a normalidade do desejo sexual no envelhecimento e seus processos, auxiliando na prevenção de DSTs, e assim desmistificando a visão dos idosos como seres assexuados (MALLMANN et al 2015).

Com isso, percebe-se que para a atuação dos profissionais de saúde, é necessário que os currículos acadêmicos sejam alterados, compreendendo o aumento da população idosa e suas necessidades de saúde. É essencial que novos conceitos sejam apresentados a estes profissionais ainda no processo de graduação, os qualificando para identificar situações de risco precocemente e rever as medidas preventivas, concedendo suporte para a população idosa, no que diz respeito também as práticas sexuais (MOTTA et al, 2005).

4 CONCLUSÃO

Falar em sexualidade na terceira idade ainda envolve uma discussão acerca de fatores emocionais, biológicos, fisiológicos, sociais e também fatores culturais, porém, esta prática está longe de ser reduzida apenas ao ato sexual, pois se compreende a partir da manifestação de sentidos e sentimentos, experiências, da corporeidade e diferentes emoções.

Dessa forma, percebeu-se que o objetivo da educação sexual no contexto da saúde pública é fomentar e orientar a população em geral, sobretudo os idosos e suas comunidades acerca da saúde sexual na terceira idade, levando em consideração a prevenção das DSTs e que o idoso, assim como os jovens, podem ser um paciente em potencial. Além disso, possibilita compreender as mudanças que ocorrem no corpo no processo de envelhecimento, como, por exemplo, a diminuição da libido, e do prazer que pode ser adquirido para além do ato sexual através do companheirismo e da troca de carícias.

A psicologia tem papel importante na construção desse processo, visto que, cabe ao psicólogo traçar um plano de ação que acolha de forma humanizada e integral a necessidade de cada sujeito, a saber, os idosos, promovendo informações a respeito de temáticas como a sexualidade, esclarecendo as dúvidas presentes e possibilitando um suporte emocional a estes indivíduos, tudo isso, dentro de um contexto multiprofissional e integrado, no qual, cada profissional de saúde, possa exercer por meio de sua função, a prevenção e promoção de saúde, contribuindo dessa maneira para um envelhecimento ativo.

Para isso, é importante que os profissionais de saúde, principalmente os psicólogos, estejam se atualizando e ampliando seus conhecimentos, com objetivo de construir saberes essenciais para uma promoção integral da saúde. Desde a graduação os currículos precisam ser alterados, focando mais no processo de envelhecimento e suas nuances, para assim desconstruir os tabus ainda existentes sobre sexualidade na terceira. Cabe ressaltar que a pesquisa apresenta suas limitações, devido à quantidade de estudos que envolvem as práticas educativas e sexualidade deste grupo, sendo sugeridas novas investigações que permitam compreender as práticas de promoção e prevenção à saúde sexual da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gehysa Guimarães; AERTS, Denise. As práticas educativas em saúde e a Estratégia de Saúde da Família. Cienc Saude Coletiva. 2011 n.16, v. (1) Disponível em: < https://www.scielo.br/j/csc/a/KWBfzpcCq77fTcbYjHPRNbM/abstract/?lang=pt >

AGUIAR, Rosaline Bezerra; LEAL, Márcia Carréra Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. Ciência& amp; Saúde Coletiva, v.25, n.6, p. 2051-2062, 2021. Disponivel em:

https://www.scielo.br/j/csc/a/KDgJkJrs4FbK4rr4Bn8JGgq/?lang=pt Acesso em 18 nov. 2022.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível em http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de atenção á saúde. Departamento de atenção básica.Envelhecimento e saúde da pessoa idosa, Brasília: Ministério de Saúde, 2006.

COELHO, Williane Venâncio. et al. Fatores associados á sexualidade do idoso na atenção primária àsaúde. Rev enferm UFPE on line, 2021. Disponivel em https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246664

GATTI, Maria Carolina; PINTO, Maria Jaqueline Coelho. Velhice ativa: a vivência afetivo-sexual da pessoa idosa. Vínculo, São Paulo, v.16, n.2, p. 133-159, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902019000200008#:~:text=(2016)%20o%20aumento%20da%20pr%C3%A1tica,das %20fontes%20im portantes%20de%20prazer

MALLMAN, Daniel Gavião. et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, n. 6, p. 1763-1772, 2015. Disponível em https://www.scielo.br/j/csc/a/MQYsHjXzsJfwNgwfKrGVcfp/?lang=pt#

MOTTA, Luciana Branco da et al. Treinamento Interdisciplinar em Saúde do Idoso: um modelo de programa adaptado às especificidades do envelhecimento. Rio de Janeiro: Universidade Aberta da Terceira Idade/UERJ, 2005. Disponivel em < http://www.crde-unati.uerj.br/publicacoes/pdf/tisi.pdf> Acesso em 18 de abr de 2023

PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth. Duskin (Colab.). Desenvolvimento Humano. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

PLACIDELI, Nádia. et al. Avaliação da atenção integral ao idoso em serviços de atenção primária. Revista de Saúde Pública, v. 54, 06, 2020 Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001370>. Epub 20 Jan 2020. ISSN 1518-8787.

SOARES, Konrad Gutteres.; MENEGHEL, Stela Nazareth. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n.1, p. 129-136, 2021. Disponivel em https://www.scielo.br/j/csc/a/zKHkCkv9LPWPVQ8JYpyRRjp/?lang=pt Acesso em 18 de Nov. 2021.

SOUZA, M. T. de.; SILVA, M. D. da.; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, v.8, n.1, p.102-106, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 29 de set.2021